



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA
DE ATLETISMO NA UFPB

JOÃO PESSOA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KARLOS WOJTYLA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO

MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA
DE ATLETISMO NA UFPB

JOÃO PESSOA

2018

KARLOS WOJTYLA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO

**MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA
DE ATLETISMO NA UFPB**

Trabalho de conclusão de curso à disciplina Seminário de Monografia II, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: *Prof^a. Dr^a.* Ana Cristina Oliveira Marques

JOÃO PESSOA

2018

F475m Figueiredo, Karlos Wojtyla Oliveira de.

Motivação de Deficientes na Prática de Atletismo na UFPB /
Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo. - João Pessoa, 2018.
38 f.: il.

Orientação: Ana Cristina Oliveira Marques. Monografia
(Graduação) - UFPB/CCS.

1. Atletismo, Deficiência e Motivação. I. Marques, Ana Cristina Oliveira.

UFPB/BC

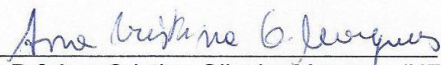
KARLOS WOJTYLA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO

**MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA
DE ATLETISMO NA UFPB**

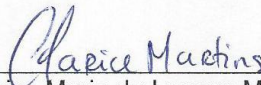
Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 05/11/2018

Banca examinadora


Prof. Dr^a Ana Cristina Oliveira Marques (UFPB)
Orientadora

Prof. Dr^a Mariene Bello Correa (UFPB)
Membro


Prof. Dr^a Clarice Maria de Lucena Martins (UFPB)
Membro

JOÃO PESSOA

2018

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, por tudo o que me ensinaram cujos ensinamentos nunca serão esquecidos e a ajuda deles foi fundamental para conseguir concluir o meu curso.

A minha esposa, Nathaly de Oliveira Dantas de Figueiredo, em especial, pelo apoio, paciência e admiração no decorrer de todo o curso. Em que sempre me incentivou a me dedicar aos meus estudos, meus ideais e por acreditar que eu posso ir cada vez mais longe;

Ao meu filho, Matheus de Oliveira Dantas de Figueiredo, que é a razão do meu viver e a força para superar as barreiras que aparecem no dia a dia, em buscar da realização dos meus sonhos;

Aos amigos da faculdade que da licenciatura em Educação Física e realizaram o reingresso para o bacharelado e que sempre estiveram comigo na realização dos trabalhos, congresso, estágios e nas comemorações.

Ao meu orientador Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Oliveira Marques pela paciência e tempo dedicado a minha monografia. Que sua orientação foi fundamental na conclusão da minha monografia.

RESUMO

Os estudos sobre motivação vêm ampliando cada vez mais em relação ao esporte, os aspectos motivacionais são fatores importantes para a permanência do indivíduo no esporte. Alguns estudos explicam as causas, razões e motivos que levam uma pessoa há manutenção na prática esportiva. O presente estudo de caso, de caráter qualitativo, teve como objetivo analisar a motivação de deficientes na prática de atletismo na UFPB. Participaram deste estudo, 15 atletas do atletismo da Universidade Federal da Paraíba de ambos os sexos e que possui alguma deficiência. Para a coleta de dados será escolhido o questionário QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas), com o objetivo de avaliar os motivos para a prática desportiva. O QMAD foi traduzido e adaptado do *Participation Motivation Questioner* - PMQ (Gill et al., 1983) traduzido e adaptado por Serpa e Frias (1991). Este instrumento é formado por 30 itens, agrupados em 6 fatores, sendo o fator 1- Realização/Estatuto, fator 2- Objetivos Desportivos, fator 3- Orientação para o Grupo, fator 4- Excitação, fator 5- Divertimento e o fator 6- Influência Social. E as respostas são dadas numa escala de tipo Likert, representando o 1- “nada importante”, 2- “pouco importante”, 3- “importante”, 4- “muito importante” e o 5- “totalmente importante”. Os dados foram analisados de forma qualitativa através de estatística descritiva. As coletas consentidas, através de um termo de consentimento assinado pelos participantes. O estudo analisou que as questões “melhorar as capacidades técnicas” e “ultrapassar desafios”, características “intrínsecas” e categoria “objetivo desportivo”, possuem maior importância motivacional para os deficientes na prática de atletismo na UFPB.

Palavras chave: Atletismo, Deficiência e Motivação.

ABSTRACT

Studies on motivation have been increasing in relation to sport, the motivational aspects are important factors for permanence of the individual in sport. Some studies explain the causes, reasons and reasons that lead a person to maintenance in sports practice. The purpose of this qualitative case study was to analyze the motivation of disabled people in the practice of athletics at the UFPB. Participated in this study, 15 athletes of the Athletics of the Federal University of Paraíba of both sexes and who has some deficiency. The QMAD was translated and adapted from the Participation Motivation Questioner - PMQ (Gill et al., 1983) translated and adapted by Serpa and Frias (1991). This instrument is formed by 30 items, grouped into 6 factors, being the factor 1- Realization / Statute, Factor 2 - Sports Objectives, Factor 3 - Group Orientation, Factor 4- Excitation, Factor 5- Functon and Factor 6- Social Influence. And the answers are given on a Likert-type scale, representing 1- "nothing important", 2- "unimportant", 3- "important", 4- "very important" and 5- "totally important". The data were analyzed qualitatively through descriptive statistics. Consent collections, through an informed consent form signed by the participants. The study analyzed that the issues "improve technical skills" and "overcome challenges", "intrinsic" characteristics and "sport objective" category, have a greater motivational importance for the disabled in the practice of athletics in the UFPB.

Key words: Athletics, Disability and Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 –	Plataforma para lançamento de disco Paralímpico	16
Gráfico 1 –	Resultados por categorias do QMAD	21
Gráfico 2 –	Motivação Intrínseca e Extrínseca.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Questões referentes aos motivos intrínsecos e extrínsecos do QMAD....	18
Tabela 2 –	Análise descritiva das questões do QMAD	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CISS Comité International des Sports des Sourds

CPB Comitê Paraolímpico Brasileiro

CP-ISRA The Cerebral Palsied International and Sports and Recreation Association

F Field (campo)

IBSA International Blind Sports Association

INAS-FID International Sports Federation for People with an Intellectual Disability

IPC International Paralympic Committee

ISMWSF International Stoke Mandeville Wheelchair Sports Federation

IOSDs International Organization of Sport for the Disabled

IWAS International Wheelchair and Amputee Sports Federation

PMQ Participation Motivation Questioner

QMAD Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas

T Track (pista)

TCCE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivos Gerais.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4. MÉTODOS.....	19
4.1 Caracterização do Estudo.....	19
4.2 População e Amostra.....	19
4.3 Instrumento.....	19
4.4 Procedimentos para Coleta de Dados.....	20
4.5 Análise de Dados.....	21
4.6 Procedimentos Éticos.....	21
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÕES.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A – CERTIDÃO E APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	29
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	32
ANEXO C - CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS.....	36
ANEXO E - INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	37

1. INTRODUÇÃO

A motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo. Da mesma maneira (CHIAVENATO, 1999).

No decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais pode mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais para estar motivado. Em que a motivação pode estar envolvida em busca do seu desejo, sem medo do fracasso e chegar ao resultado almejado. A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (SAMULSKI, 2002).

No esporte, a motivação pode ter um incentivo principal baseado no alcance de uma recompensa, como ganhar um troféu, estímulo externo ou em um incentivo interno, como a auto realização (SINGER, 1982).

Nesse contexto, a motivação depende da interação entre estímulos internos, tais como: expectativas, necessidades e interesses e de estímulos externos, tais como: tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Esses estímulos podem ser modificados dependendo de experiências anteriores ou do contexto social que se encontra o indivíduo.

O desporto adaptado atua como um meio de reabilitação física, psicológica e social, pois abrange diferentes adaptações e específicas modificações para oportunizar a todos, a participação nas mais variadas modalidades esportivas. (DUARTE; WERNER, 1995).

Estudos realizados no Brasil sobre as influências do esporte adaptado no domínio psicológico relatam melhoras em autoconceito e autoestima e valorização pessoal. (GORGATTI et al, 2008) Desta forma, este estudo tem como questão norteadora a seguinte indagação: Quais os aspectos motivacionais que levam os deficientes a praticar atletismo na UFPB?

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a motivação para a prática do atletismo por deficientes físicos na UFPB.

2.2 Especifico.

Verificar e comparar os aspectos motivacionais intrínsecos e extrínsecos que interferem na prática do atletismo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1960, os jogos iniciados pelo Dr. Guttmann passaram a ser denominadas Olimpíadas dos Portadores de Deficiência, sendo realizado em Roma após o término da XVI Olimpíadas, nas mesmas instalações destas. Isso se tornou possível devido a uma proposta e intervenção de Antonio Maglio, amigo de Dr. Guttmann e diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, na Itália. Com isso, originam-se os Jogos Paralímpicos (COSTA, SOUZA; 2004).

Vale ressaltar que apenas em 1964, nos Jogos de Tóquio, adotou-se o termo de “Paraolímpico” (possível união das palavras paraplegia e olímpico) e passou a ser realizado na mesma cidade das Olimpíadas a partir dos Jogos de Seul, em 1988, sendo essa realização conjunta obrigatória a partir de 2000 (BRITAIN, 2010). Devido o processo de globalização a vogal “o” foi suprimida da palavra “Paraolímpicos”, concebendo-se como objeto de refutação pela maioria dos gramáticos dos países de línguas portuguesas (DUARTE, 2015).

O esporte adaptado passou por um processo de expansão e desenvolvimento, o que é facilmente comprovado pelo surgimento de novas unidades relacionadas à organização de modalidades de esportes adaptados e políticas destinadas às pessoas com deficiência e à prática de exercícios físicos.

Dentre algumas das associações originadas com base no esporte adaptado, podem ser citadas como precursoras a *International Stoke Mandeville Wheelchair Sports Federation* (ISMWSF) - Federação Internacional de Esportes de Cadeira de Rodas de Stoke Mandeville - fundada em 1960 e a *International Sports Organization for the Disabled* (ISOD) - Organização Internacional de Esportes para Deficientes fundada em 1964, em Paris, como uma organização internacional destinada para realizar, programar e organizar programas esportivos para pessoas com amputações e deficiências locomotoras. (BRITAIN, 2010).

Ambas uniram-se em 2004 formando a *International Wheelchair and Amputee Sports Federation* (IWAS) - Federação Internacional de Esportes de Cadeira de Rodas e Amputados. Atualmente além da IWAS, outras quatro *International Organization of Sport for the Disabled* (IOSDs) - Organização Internacional de Esporte para Deficiente -

Comité International des Sports des Sourds (CISS), *The Cerebral Palsied International and Sports and Recreation Association* (CP-ISRA), *International Blind Sports Association* (IBSA), *International Sports Federation for People with an Intellectual Disability* (INAS-FID). Além destas, vale ressaltar que há algumas outras entidades como o *International Paralympic Committee* (IPC) - Comitê Paralímpico Internacional, criado em 1989 na Alemanha, que assumiu a responsabilidade pelo esporte adaptado internacional em 1992 (BRITTAİN, 2010).

O esporte adaptado apresenta preocupação com a pessoa com deficiência, em o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais das pessoas com deficiência. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que pessoas com deficiência interagem com pessoas sem deficiência, ou em ambientes segregados, nos quais a participação esportiva envolve somente pessoas com deficiência (WINNICK, 2004).

No esporte adaptado as pessoas com deficiência física passam por um sistema de classificação específico para cada modalidade. Para proporcionar uma competição justa e igualitária para os participantes em que é determinada para cada competidor sua referida classe em cada esporte.

A compreensão da prática de esportes, independentes de ser ou não deficientes, antes de sua condição de deficiente, é um ser humano. O deficiente existe, é capaz de pensar e criar, apresentando limitações que podem alterar aspectos de seu comportamento, possui discrepância no seu desenvolvimento biopsicossocial e necessita também de uma relação de verdade e autenticidade, não podendo se admitir uma relação de coexistência conformista. (FONSECA, 1987)

O atletismo faz parte do programa dos Jogos Paralímpicos desde a primeira edição, em Roma-1960. Mas foi apenas em 1984 que o Brasil conquistou as primeiras medalhas na modalidade, em Nova Iorque (EUA) e em Stoke Mandeville (Inglaterra). Naquele ano, o país faturou seis medalhas de ouro, 12 de prata e três de bronze no atletismo. No total, o país já faturou 109 medalhas em Jogos Paraolímpicos, das quais 32 foram de ouro, 47 de prata e 30 de bronze.

O atletismo adaptado é o conjunto de modalidades do atletismo praticada por atletas com deficiência motora, visual, paralisia cerebral e auditiva, tanto para o escalão

masculino como para o feminino. Estas deficiências provocam aos atletas desvantagem competitivas na prática desportiva. Para a prática do atletismo adaptado, os atletas podem-se fazer acompanhar por cadeiras de rodas, próteses ou de outro atleta que tem a função de guia, consoante a deficiência da qual são portadores.

Nas corridas, os atletas com deficiência visual mais alta podem ser acompanhados por guias, ligados a eles por uma corda. Já entre os deficientes físicos, há corridas com o uso de próteses ou em cadeiras de rodas. (Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB)

Classificação

F – Field (campo): provas de arremesso, lançamentos e saltos

F11 a F13: deficientes visuais

F20: deficientes mentais

F31 a F38: paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes; 35 a 38 para ambulantes)

F40: anões

F41 a F46: amputados e outros

F51 a F58: cadeirantes (sequelas de poliomielite, lesões medulares e amputações)

T – Track (pista): provas de corrida (velocidade e fundo)

T11 a T13: deficientes visuais

T20: deficientes mentais

T31 a T38: paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes; 35 a 38 para ambulantes)

T41 a T46: amputados e outros

T51 a T54: cadeirantes (sequelas de poliomielite, lesões medulares e amputações). (CPB, 2017)

O banco de lançamento tem regras bastante simples em relação a suas limitações técnicas. Cada atleta e treinador devem construir a estrutura de acordo com a funcionalidade de movimento de cada atleta, possibilitando a esse a maior mobilidade e estabilidade, no caso de comprometimento do movimento em decorrência das deficiências, possível. No entanto, é fundamental desenvolver uma estrutura que leve em conta a segurança do atleta.

As regras a seguir são as normas instrutivas para a construção da cadeira de lançamento usada pelo atleta.

5.20 Regra 178: Requisitos para Arremessos/Lançamentos em Cadeira (Classes Esportivas F31-34, F51-58)

5.20.1 Regra 178.1: Especificações da Cadeira de Arremesso/Lançamento

- (a) A altura máxima da cadeira de arremesso/lançamento, incluindo a(s) almofada(s), usada(s) como assento, não poderá exceder 75 cm.
- (b) Apoios de pé, caso existam, devem ser utilizados somente para apoio e estabilidade.
- (c) Apoios de pé posicionados no solo para garantir o contato do pé são permitidos, não devem, contudo proporcionar uma vantagem de altura. A altura de tais apoios de pé não deve exceder 01 centímetro.
- (d) Apoios laterais para segurança e estabilidade podem ser fixados ao assento. A cadeira de arremesso/lançamento poderá ter uma barra de agarre não articulada.
- (e) A cadeira de arremesso/lançamento poderá ter uma barra de agarre não articulada de metal, fibra de vidro ou material similar.
- (f) Todas as partes da cadeira de arremesso/lançamento devem ser fixas. Auxílio aos atletas por meio de partes articuladas não é permitido. (CPB, 2017)

O atleta é responsável para que a cadeira esteja dentro das normas e especificações da regra, sendo que no caso de a cadeira estar em desacordo com a regra o atleta pode ser impedido de competir.

A cadeira é fixada a uma plataforma por fitas com esticadores e correntes, desse modo é fundamental que a cadeira tenha pontos de ancoragem para a fixação desses.



Imagem 01 – Plataforma para lançamento de disco Paralímpico. Fonte (CPB)

A plataforma a qual a cadeira é fixada permite uma ampla variação do ponto de ancoragem da cadeira em relação a essa estrutura. Essa fixação deve respeitar a prova que será realizada (disco, peso e dardo) e a técnica do atleta. (CPB, 2017)

4 MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo, com análise quantitativa; respectivamente, analisando os aspectos motivacionais de deficientes que praticam atletismo na UFPB, realizando assim um estudo de coleta e análise de dados que busca aproveitar os benefícios da abordagem qualitativa e quantitativa.

Pesquisa quantitativa tende a centralizar-se na análise da situação problema ao separar e examinar os componentes de um fenômeno, enquanto a pesquisa qualitativa busca compreender o significado para os participantes de uma experiência em um ambiente específico e de que maneira os componentes combinam-se para formar o todo (THOMAS e NELSON, 2012).

4.2 População e amostra

Participaram deste estudo, 15 deficientes, sendo composto por 06 do sexo feminino e 09 do sexo masculino, com faixa etária entre 25 anos, atletas que praticam há mais de 06 meses atletismo da UFPB da cidade de João Pessoa – PB, nas modalidades de lançamentos de dardo, peso e de corrida de 100m.

4.3 Instrumento

O presente estudo foi utilizado um questionário de anamnese e o QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas), com o objetivo de avaliar os motivos para a prática desportiva. O QMAD foi traduzido e adaptado do *Participation Motivation Questioner* - PMQ (Gill et al., 1983) traduzido e adaptado por Serpa e Frias (1991). Este instrumento é formado por 30 itens, agrupados em 6 categorias, sendo a categoria 1- Realização/Estatuto, categoria 2- Objetivos Desportivos, categoria 3- Orientação para o Grupo, categoria 4- Excitação, categoria 5- Divertimento e a

categoria 6- Influência Social. Este instrumento é precedido pela seguinte expressão “As pessoas praticam atividades desportivas para...”. E as respostas são dadas numa escala de tipo Likert, representando o 1- “nada importante”, 2- “pouco importante”, 3- “importante”, 4- “muito importante” e o 5- “totalmente importante” (ANEXO E).

As questões podem ser analisadas de acordo as dimensões motivacionais intrínsecos e extrínsecos como apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Questões referentes aos motivos intrínsecos e extrínsecos do QMAD

<i>Dimensões Motivacionais</i>	
Intrínseco	Extrínseco
Melhorar as capacidades técnicas	Estar com os amigos
Descarregar energia	Ganhar
Viajar	Trabalhar em equipe
Manter a forma	Influência da família ou de outros amigos
Ter emoções fortes	Fazer novas amizades
Aprender novas técnicas	Fazer alguma coisa em que é bom
Libertar tensão	Receber prêmios
Fazer exercícios	Espírito de equipe
Ter alguma coisa para fazer	Pretexto para sair de casa
Ter ação	Ter a sensação de ser importante
Entrar em competição	Pertencer a um grupo
Atingir um nível desportivo mais elevado	Ser conhecido
Estar em boa condição física	Influência dos treinadores
Ultrapassar desafios	Ser reconhecido e ter prestígios
Divertimento	
Prazer em utilizar material desportivo	

4.4 Procedimento para coleta de dados

A intervenção foi realizada na pista de atletismo da UFPB, em onde foi comunicado ao Departamento de Educação Física da UFPB a necessidade da intervenção para realização do projeto de conclusão de curso e solicitação ao treinador para utilizar o ambiente da pista de atletismo e entrar em contato com os seus atletas deficientes.

Solicitado aos atletas individualmente se tem o interesse de participar do estudo, posteriormente será realizada uma anamnese inicial para informação dos dados sócios demográficos, tempos de prática no atletismo na UFPB, deficiência adquirida/congênita e em seguida uma explicação sobre o questionário QMAD.

4.5 Análise de dados

Os dados desta pesquisa serão tabulados mediante utilização dos programas Microsoft Excel 2007, aos quais as questões fechadas foram tratadas utilizando-se estatística descritiva para se encontrar médias das questões de motivação. Para as questões abertas do questionário o tratamento foi dado de forma qualitativa informal, visando o que foi dito por cada atleta.

4.6 Procedimentos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFPB com parecer nº 2.841.520 e utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a orientação da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde, a respeito de pesquisas envolvendo seres humanos. Onde foi solicitada aos voluntários sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física (ANEXO B).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram levantados sobre a motivação de deficientes na prática de atletismo na UFPB e analisados com informações fornecidas pelas respostas dos atletas do questionário QMAD. Dos 23 participantes que selecionados, 15 responderam o questionário do estudo.

Tabela 2: Análise descritiva das questões do QMAD (n=15)

<i>Dimensões Motivacionais</i>	<i>Média ± Desvio Padrão</i>
Realização	
Ganhar	4,4 ± 0,9
Viajar	3,1 ± 0,9
Fazer alguma coisa em que é bom	3,5 ± 0,8
Receber prêmios	3,6 ± 1,1
Pretexto para sair de casa	2,2 ± 1,0
Ter a sensação de ser importante	2,9 ± 0,8
Ser reconhecido e ter prestígios	3,3 ± 0,9
Ser conhecido	3,2 ± 1,1
Objetivo Desportivo	
Manter a forma	3,6 ± 0,9
Fazer exercícios	3,9 ± 0,8
Ter ação	3,5 ± 1,0
Estar em boa condição física	4,2 ± 0,8
Melhorar as capacidades técnicas	4,7 ± 0,5
Aprender novas técnicas	4,3 ± 0,7
Atingir um nível desportivo mais elevado	4,5 ± 0,6
Entrar em competição	4,5 ± 0,7
Orientação para Grupos	
Trabalhar em equipe	3,9 ± 0,8
Espírito de equipe	4,0 ± 1,0
Estar com os amigos	3,3 ± 0,7
Pertencer a um grupo	3,3 ± 0,6
Fazer novas amizades	3,1 ± 0,7
Excitação	
Ter emoções fortes	3,0 ± 0,9
Descarregar energia	2,7 ± 1,2
Libertar tensão	2,8 ± 0,8
Ultrapassar desafios	4,7 ± 0,6
Divertimento	
Ter alguma coisa para fazer	3,0 ± 0,7
Divertimento	3,3 ± 1,0
Prazer em utilização das instalações e material desportivo	3,8 ± 0,8
Influência Social	
Influência da família ou de outros amigos	3,4 ± 1,2
Influência dos treinadores	4,2 ± 0,8

Os resultados verificaram que de acordo com a escala de Likert as questões “melhorar as capacidades técnicas” e “ultrapassar desafios”, receberam maior pontuação para os motivos totalmente importante para a prática de atletismo. No que se referem ao motivo nada importante, os resultados obtidos apontam para a questão “pretexto para sair de casa”.

O gráfico abaixo representa os resultados obtidos de acordo com as categorias estudadas no instrumento de pesquisa e seus escores obtidos.

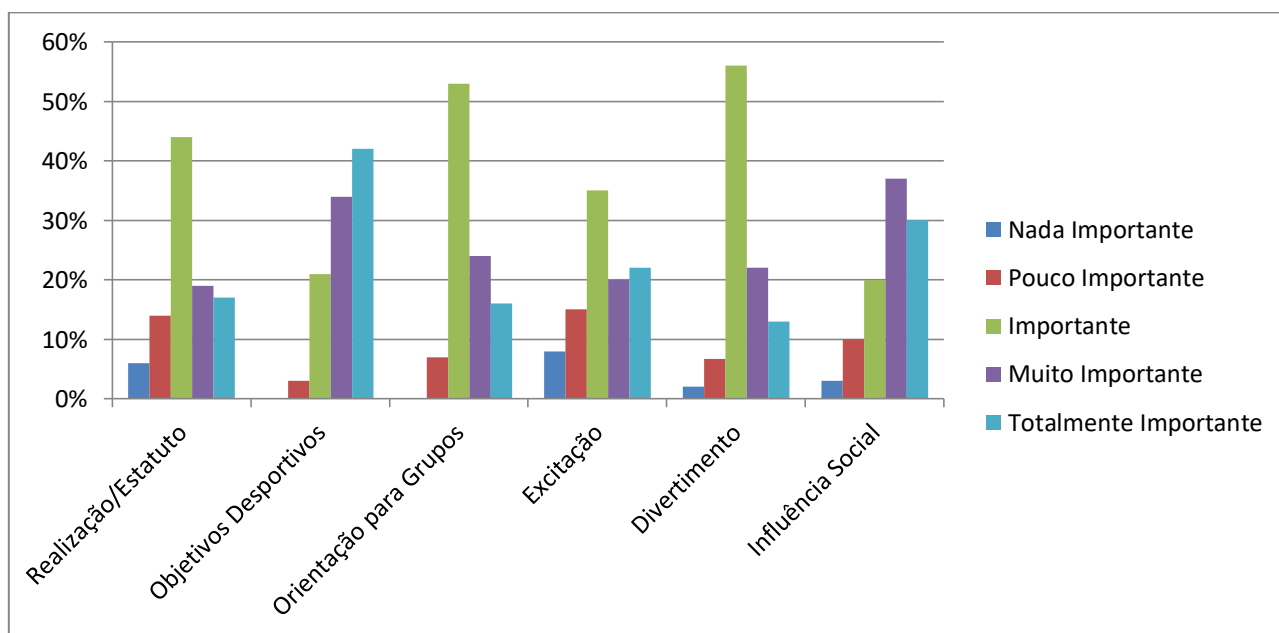


Gráfico 1: Resultados por categorias do QMAD

Realização/Estatuto caracteriza por motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros. Nas questões relacionadas à categoria “Realização”, obteve um percentual de 17% para as respostas relacionadas a motivo totalmente importante, tendo em destaque a questão “ganhar” e 6% referente a motivos nada importantes para prática do atletismo e a questão “pretexto para sair de casa” com maior pontuação.

Os objetivos desportivos referem aos motivos com a tentativa de aquisição ou manutenção de uma boa condição ou forma física e a melhoria do nível técnico atual. A categoria “objetivo desportivo” a que teve um maior índice 42% de respostas em relação “motivos totalmente” importante para prática de atletismo, destacando a

questão “Melhorar as capacidades técnicas” como que mais pontuo e em resposta a motivos nada importante foi uma das categorias com o menor índice. O que supõe que os atletas possuam uma maior atitude motivacional em relação ao aperfeiçoamento físico, sendo um fator que favorece a prática de atletismo por pessoas deficientes na UFPB.

Orientação para grupo é constituído pelos motivos que envolvem, de uma forma geral, o relacionamento com outras pessoas e com as relações geradas no âmbito de equipe. Na categoria “orientação para grupo” obteve 0% para motivo “nada importante” O que conferi consciência do trabalho em equipe para obter melhores resultados tanto no treinamento como em competição. Em relação ao índice totalmente importante obteve 16%, com relevância para a questão “espírito de equipe”.

A categoria excitação está constituída por motivos que envolvem, de algum modo, a vivencia de emoções e de libertação do estresse, funcionando como válvula de escape. A categoria “excitação” em comparação com as demais categorias obteve um maior índice 8% de motivo “nada importante” para prática de atletismo, onde a questão “descarregar energia” obteve maior pontuação para nada importante, O que pode está relacionado que para os atletas o treinamento não tem haver com descarregar energia, como a maioria relatava quando solicitava alguma dúvida sobre o questionário. Em relação aos motivos “total importante” alcançou 22%, tendo como destaque a resposta para a questão “ultrapassar desafios”.

O divertimento está constituído pelos motivos que se relacionam com a experimentação de prazer, divertir, entretenimento, com sentido de passatempo, recreação e jogos. A categoria “divertimento” obteve 13% para “totalmente importante” considerado o pior percentual das categorias como motivo para prática do atletismo. Em relação aos motivos “nada importante” a categoria obteve uns dos percentuais 3% mais baixo em respostas para prática de atletismo.

A influência social é referente ao motivo do comportamento de alguém é em função do comportamento de outros, ou seja, quando o individuo é influenciado por outra pessoa. A “influência social” é a categoria que possui a menor quantidade de questões em relação às demais categoria. Obtendo como destaque a segunda categoria com maior percentual para “totalmente importante” 30% e a questão

“influencia dos treinadores” com nenhuma pontuação em “nada importante” e “pouco importante”. O que ressalta a importância dos treinadores na motivação dos treinadores na prática de atletismo por pessoas deficientes.

Tratando os resultados das categorias em função da variável independente sexo verificou-se que não obteve diferenças significativas entre as categorias. Assim, ambos os sexos obteve maior pontuação para “totalmente importante” para a categoria “Objetivo Desportivo” e “nada importante” para a categoria “Excitação”.

O estado motivacional extrínseco consiste no comportamento motivado pela expectativa de ganhos ou resultados não inerentes na própria atividade. O estado motivacional intrínseco tem caráter unicamente auto determinável é dado como propensão interna e inata do indivíduo para desenvolver habilidades e competências (FONTANA,2009). Com isso, o gráfico abaixo representa a organização dos resultados da presente pesquisa de acordo com o agrupamento das questões para cada tipo de motivação: extrínseca ou intrínseca.

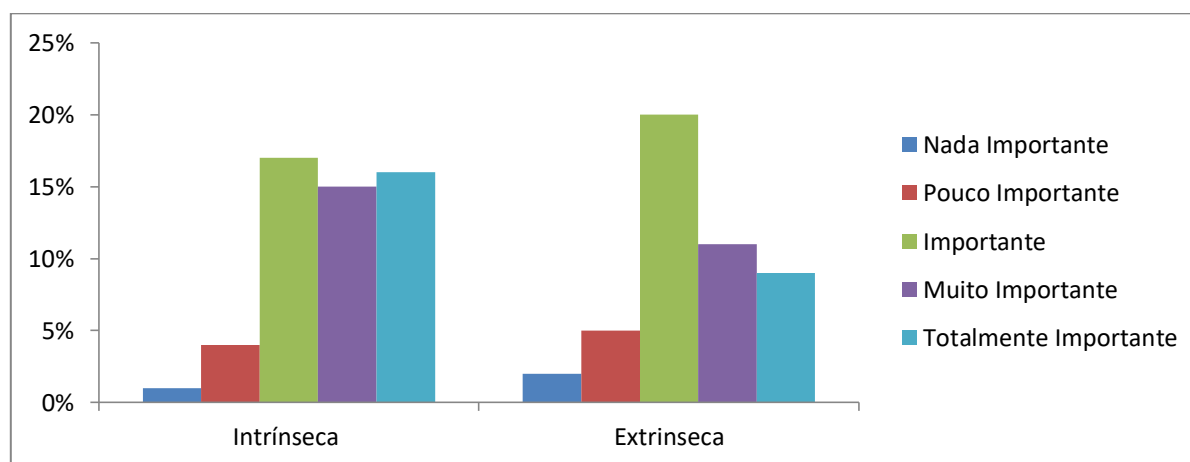


Gráfico 2: Motivação Intrínseca e Extrínseca

Os fatores motivacionais com mais pontuação em “totalmente importante” assumem uma característica intrínseca e correspondem a aspectos como “melhorar as capacidades técnicas”, “atingir um nível desportivo mais elevado”, “entrar em competição” e “ultrapassar desafios”. Sendo assim, esse tipo de motivação é o mais presente no grupo de deficientes entrevistados, quando comparados aos fatores extrínsecos. Em comparação a categoria a de “objetivo esportivo” foi que possui maior percentual em relação à motivação “totalmente importante” para ambos os sexos.

6 CONCLUSÃO

Os resultados do nosso estudo permite concluir que as pessoas deficientes envolvem-se motivadas para a prática regular do atletismo na UFPB devido a características intrínsecas, categoria objetivo desportivo e dando maior importância aos motivos “melhorar as capacidades técnicas” e “ultrapassar desafios”. Assim como a questão “influência dos treinadores” que não obteve nenhuma resposta referente a “nada importante” e “pouco importante”. Ressaltando a importância do treinador para a motivação de atletas para prática do atletismo.

A causa para este resultado pode estar relacionada ao interesse de obter melhor nível técnico na busca de resultados em competições, como vem acontecendo com os atletas que treinam na pista de atletismo da UFPB.

Os resultados obtidos permitem concluir que como o atletismo é um esporte de competição e rendimento, é perfeitamente compreensível que a maioria dos atletas tenha um entendimento como motivação para prática do atletismo esteja relacionado aos motivos apresentados no respectivo estudo.

Apesar de um pequeno número de participantes, este estudo contribui para entendimento sobre motivação para prática de atletismo por pessoas deficientes na UFPB, vindo a contribuir para futuros treinadores na abordagem de um maior foco sobre as questões com mais relevância motivacional obtida neste estudo. Destacando a necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas, com o maior número de sujeitos participantes e diferentes modalidades paralímpica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013

BRITTAİN, I. **The paralympic games explained**. New York: Routledge, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos as organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro. Disponível em: www.cpb.org.br. Acessado em 06 de Maio de 2018.

COSTA, A. M.; SOUZA, S. B.. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/> Acesso em 03 mar. 2018.

DUARTE, E.; WERNER, T. - CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE AS DEFICIÊNCIAS. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. rio de janeiro, 1995.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Jogos Paralímpicos ou Jogos Paraolímpicos?"; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/jogos-paralimpicos-jogosparaolimpicos>. Acesso em 11 de outubro de 2018.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONTANA, Patrícia Silveira. **A motivação da ginastica rítmica**: um estudo descritivo correlacionados entre as dimensões motivacionais e a autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GORGATTI MG, SERASSUELO H, SANTOS SS, NASCIMENTO MB, OLIVEIRA SRS, SIMÕES AC. **Tendência competitiva no esporte adaptado**. Arq San Pesq Saúde. 2008;1:18:25.

RODRIGUES, P. **A motivação e performace**. São Paulo: Universidade Estadual de Paulista, SP, 1997.

SERPA S. Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as atividades desportivas (QMAD). In: Sobral F, Marques A. **FACDEX**:

Desenvolvimento somato motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa. Lisboa: Ministério da Educação; 1992. p.89-97.

SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades.** 2. ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisiologia.** São Paulo: Manole, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

ANEXO A – CERTIDÃO E APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA DE ATLETISMO NA UFPB

Pesquisador: Ana Cristina Oliveira Marques

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90727118.0.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.841.520

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa a ser realizada pelo aluno do curso de educação Física, KARLOS WOJTYLA OLIVEIRA DE FIGUEIREDO, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Cristina Oliveira Marques. Este estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo; respectivamente, analisando os aspectos motivacionais de deficientes que praticam

atletismo na UFPB, realizando assim um estudo de coleta e análise de dados que busca aproveitar os benefícios da abordagem qualitativa e quantitativa. Em que será utilizado um questionário de anamnese e o QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas), com o objetivo de avaliar os motivos para a prática desportiva. O QMAD foi traduzido e adaptado do Participation Motivation Questioner - PMQ (Gill et al., 1983) traduzido e adaptado por Serpa e Frias (1991). Os questionários serão realizados de maneira individualizada na pista de atletismo na UFPB.

Trata-se de um pedido de ementa para cumprir as recomendações solicitadas pelo comitê de ética do CCS/UFPB.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: analisar a motivação para a prática do atletismo por deficientes físicos na UFPB.

Objetivos específicos: identificar e comparar os aspectos

motivacionais que interferem na prática do atletismo e por tipos de deficiência física.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.841.520

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao respondera entrevista que será minimizada pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa.

BENEFÍCIOS

Informaremos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com as causas que motivam o deficiente na prática de atletismo, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta está adequadamente elaborada e permite tecer julgamentos concernentes aos aspectos éticos/metodológicos envolvidos, conforme diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS, MS. Todas as recomendações solicitadas pelo comitê de ética forma prontamente solicitadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados possibilitando adequada avaliação no que se refere aos aspectos éticos e metodológicos.

Recomendações:

Ao término da realização da pesquisa, enviar para o comitê de ética o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o(a) pesquisador(a) atende adequadamente às recomendações feitas por este Colegiado, e que o estudo apresenta viabilidade ética e metodológica, estando em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, somos favoráveis ao desenvolvimento da investigação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_117889	12/07/2018		Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.841.520

Básicas do Projeto	_E1.pdf	00:29:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEajuste.pdf	12/07/2018 00:26:51	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	pesqkarlos2.pdf	12/07/2018 00:26:38	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Brochura Pesquisa	brochkarlos2.pdf	12/07/2018 00:26:22	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Folha de Rosto	folhakarlos.pdf	01/06/2018 16:38:12	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Outros	quest.pdf	27/05/2018 15:49:20	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Outros	aname.pdf	27/05/2018 15:48:32	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	certidao.pdf	27/05/2018 15:47:43	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	27/05/2018 15:40:56	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito
Declaração de Pesquisadores	comprom.pdf	27/05/2018 15:39:51	Ana Cristina Oliveira Marques	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 24 de Agosto de 2018

**Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Título: Motivação de Deficientes na Prática de Atletismo na UFPB

Este termo de consentimento pode conter palavras que o participante não entenda, caso isso ocorra, peça ao entrevistador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Caro participante,

Esta pesquisa é sobre Motivação de Deficientes na Prática de Atletismo na UFPB. Esta pesquisa será desenvolvida pelo pesquisador **Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo**, aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB, sob a orientação da *Profª. Drª. Ana Cristina Oliveira Marques* do Departamento de Educação Física da UFPB.

O principal objetivo do estudo é analisar os motivos que levam a motivação para a prática do atletismo por deficientes na UFPB. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através do QMAD (Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas), com o objetivo de avaliar os motivos para a prática desportiva. Este instrumento é formado por 30 itens, agrupados em 6 fatores, sendo o fator 1- Realização/Estatuto, fator 2- Objetivos Desportivos, fator 3- Orientação para o Grupo, fator 4- Excitação, fator 5- Divertimento e o fator 6- Influência Social, também é

solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física.

Também, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com as causas que motivam o deficiente para a prática de atletismo, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que será minimizada pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

**Assinatura do Participante
ou Responsável Legal**

Espaço para impressão dactiloscópica.

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo - Telefone: 98817-4964. E-mail: wojtylapb25@hotmail.com**

Endereço: Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física. Telefone: **(83) 3216-7030**

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo
Pesquisador Responsável


Observação: Como o termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresenta em mais de uma lauda, as demais serão rubricadas pelo pesquisador responsável e pelo participante do estudo.

ANEXO C – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIDÃO

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o parecer da **Professora DR^a Sandra Barbosa da Costa** favorável à aprovação do Projeto de Pesquisa Intitulado (**Motivação de Deficientes na Prática de Atletismo na UFPB.**) do aluno **Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo** orientado (a) pelo (a) **Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Oliveira Marques** (Processo DEF nº 232/2018). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 08 de maio de 2018


Prof.^a Dr.^a Sandra Barbosa da Costa
RUE SAPE VERDE
CHIEFE DE DEPT. DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UFPB

ANEXO D – TERMO DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ANUENCIA PARA COLETA DE DADOS

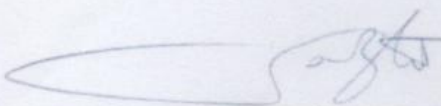
Eu, Karlos Wojtyla Oliveira de Figueiredo, estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pretendo realizar uma pesquisa intitulada: **MOTIVAÇÃO DE DEFICIENTES NA PRÁTICA DE ATLETISMO NA UFPB**, sob a orientação da Prof. Dr Ana Cristina Oliveira Marques do Departamento de Educação Física da UFPB, venho através deste termo solicitar a autorização para a coleta de dados com os atletas deficientes que praticam atletismos na pista de atletismo da UFPB.

Informo que não haverá custos, e, na medida do possível, o pesquisador não irá interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas deste ambiente de atividades físicas.

Esclareço que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de pesquisa envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço antecipadamente o apoio e a compreensão, certo da colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa científica.

João Pessoa, 08 de maio de 2018.


Profª Drª Sandra Barbosa da Costa
MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENADORA DE DEPTº DE EDUCAÇÃO FÍSICA UFPB

Assinatura e carimbo da autoridade competente

ANEXO E – INSTRUMENTO DA PESQUISA

Anamnese

Antes de tudo, o nosso muito obrigado pela sua participação.

Este estudo faz parte de um projeto de trabalho de conclusão de curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

O questionário é anônimo, confidencial e de resposta voluntária, no entanto, para posterior análise estatística, pedimos que responda às seguintes questões:

- **Sexo:**
Masculino () Feminino ()
- **Idade:** _____(anos)
- **Loca de Residência:**
Rural () Urbano ()
- **Deficiência:** _____
- **Deficiência congênita ou adquirida**_____
- **Caso a resposta seja adquirida. Há quanto tempo adquirida?**_____
- **Qual modalidade de Atletismo praticado?** _____
- **Quantos dias da semana de treino?** _____
- **Quantas horas de treino por dia?**_____
- **Há quanto tempo treina?**_____
- **Meio de transporte utilizado para ir treinar?**_____

Questionário

De seguida, pede-se que leia cada uma das afirmações abaixo, e **assinale 1, 2, 3, 4 ou 5** para indicar quanto cada afirmação se aplica a si. Não há respostas certas ou erradas. Não leve muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação. A classificação é a seguinte:

Nada Importante 1	Pouco Importante 2	Importante 3	Muito Importante 4	Totalmente Importante 5
-------------------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-------------------------------

Eu pratico atividade esportiva para ...

		Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante
1.	Melhorar as capacidades técnicas					
2.	Estar com os amigos					
3.	Ganhar					
4.	Descarregar energia					
5.	Viajar					
6.	Manter a forma					
7.	Ter emoções fortes					
8.	Trabalhar em equipe					
9.	Influência da família ou de outros amigos					
10.	Aprender novas técnicas					
11.	Fazer novas amizades					
12.	Fazer alguma coisa em que é bom					
13.	Libertar tensão					
14.	Receber prémios					
15.	Fazer exercícios					
16.	Ter alguma coisa para fazer					
17.	Ter ação					
18.	Espírito de equipe					
19.	Pretexto para sair de casa					
20.	Entrar em competição					
21.	Ter a sensação de ser importante					
22.	Pertencer a um grupo					
23.	Atingir um nível desportivo mais elevado					
24.	Estar em boa condição física					
25.	Ser conhecido					
26.	Ultrapassar desafios					
27.	Influência dos treinadores					
28.	Ser reconhecido e ter prestígios					
29.	Divertimento					
30.	Prazer em utilizar material desportivo					